

VOZES DIVERSAS

DIFERENTES SABERES



**SALÃO DE
INICIAÇÃO CIENTÍFICA
XXX SIC**

15 A 19
OUTUBRO
CAMPUS DO VALE



TESSITURAS MITOPOÉTICAS: DO PESSOAL AO COLETIVO

Aluno: Saulo Almeida

Orientadora: Luciana M. Éboli

INTRODUÇÃO

Esse estudo se vincula ao projeto “Percurso do drama brasileiro: narrativas, mitos e performances teatrais, de folguedos e reisados, na formação da dramaturgia”, desenvolvido no Departamento de Arte Dramática da UFRGS. Trata das questões transdisciplinares na pesquisa do mito, do rito e do teatro, em diálogo com diferentes áreas de estudo, entre elas a antropologia, psicologia e filosofia. Dentro da pesquisa, a proposta inicial foi estudar conceitos teóricos acerca de mito, liminaridade e rito, propostos por Mircea Eliade, Victor Turner e Marcel Mauss, respectivamente. A partir disso, verificar os mecanismos necessários para levar à cena um determinado mito e, na sequência, gerar no atuante a experiência de ritualizá-lo.

PROBLEMAS DE PESQUISA

Com qual mitologia o performer se identificaria étnica, social e culturalmente quando inserido em uma sociedade laica?

Como transformar a experiência mítico performer em material cênico com estrutura dramática?

HIPÓTESE

O conceito de mito pessoal proposto por Jung é um meio de acessar as camadas mais profundas da psique do atuante e deste modo gerar a identificação procurada.

A estrutura básica de ação de rituais já existentes, assim como os mitologemas funcionam como organizador dramático da experiência cênica de cunho mítico.

METODOLOGIA

Levantamento bibliográfico.

Experimento cênico Sebastian, no qual verificou-se a utilização da mitologia pessoal e se pesquisou mecanismos metodológicos para gerar o efeito de mitologização do performer.

Experimento cênico Cura (em processo), no qual verificou-se a substituição da mitologia pessoal pelo mitologema e coloquei-me na função de ator para verificar desta perspectiva a metodologia anteriormente aplicada.

Análise e discussão do material observado durante os experimentos cênicos em questão.



CONCLUSÃO

A conclusão final atesta que a estrutura criada a partir de ritos e mitologemas se torna um guia tanto para a encenação quanto para o performer, em seu trabalho de modulação de energia e como meio de adentrar sua mitologia pessoal nas camadas arquetípicas do inconsciente. Além disso, quando efetivo o trabalho, propicia experiências de caráter numinoso, e produz vivência de caráter arquetípico nos envolvidos transformando o material de cunho sensível e pessoal em uma experiência de alcance coletivo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOECHAT, Walter. A mitopoese da psique: mito e individuação. Petrópolis: Vozes, 2008. ELIADE, Mircea. Mito e realidade. São Paulo: Perspectiva, 2016. FLASZEN, Ludwik; POLASTRELLI, Carla (orgs) O teatro laboratório de Jerzy Grotowski 1959 - 1969. São Paulo: Perspectiva: SESC; Pontedera, IT: Fondazione Pontedera Teatro, 2010. JUNG, Carl G. A natureza da psique. Petrópolis: Vozes, 2012. ____ Psicologia e religião. Petrópolis: Vozes, 2012. ZIMMERMANN, Elizabeth (Org.). Corpo e Individuação. Petrópolis: Vozes, 2011

